

Contribuição vital

ABBA propõe a criação de uma taxa para investimento exclusivo na cultura da batata no Brasil, com o objetivo de garantir a sustentabilidade e a modernização da cadeia produtiva

A cadeia brasileira da batata é composta, basicamente, pelos segmentos de ensino, pesquisa, provedores de insumos (batata-semente, agroquímicos, fertilizantes, embalagens, combustíveis, máquinas...), trabalhadores, produtores, atacadistas, varejistas, governo e consumidores. A falta de integrações profissionais intra e intersegmentos é extremamente prejudicial a todo o setor.

Na prática todos aplicam a "Lei do Gerson", ou seja, querem levar vantagem e ninguém se preocupa com a sustentabilidade e a modernização da cadeia. Considerando que são plantados no Brasil aproximadamente 100 mil hectares/ano de batata e que a produtividade média é de 25 toneladas/hectare podemos concluir que a produção total é de 2,5 milhões de toneladas.

Imaginem se fosse criada uma lei que destinasse apenas R\$ 1,00 por tonelada, ou seja, R\$ 0,05 por saco de 50 quilos para ser investido em prol da cadeia da batata. Tal prática poderia ser legalizada e estendida para todos os produtos agrícolas do país.

Se produzirmos 2,5 milhões de toneladas de batata por ano e a população pagar R\$ 1,00 por quilo, teremos uma arrecadação de R\$ 2,5 bilhões. Se recolhermos R\$ 1,00 por tonelada a taxa deve ser de 0,1%. Imaginem se estes recursos, arrecadados de forma obrigatória, fossem utilizados para solucionar verdadeiros problemas comuns da cadeia.

No caso da batata, os recursos seriam fundamentais para a realização de pesquisas (novas variedades, problemas fitossanitários, agregação de valores, mecanização, beneficiamento, embalagens, solução para o descarte da produção de batata-consumo, proteção do meio ambiente). Além disso serviriam para a fiscalização da produção de batata-semente, pois a maioria

dos produtores utiliza a parte baixa da batata-consumo, ou seja, os tubérculos médios (50g a 100g) ao invés de serem vendidos à população são plantados como se-

Os recursos também poderiam ser utilizados para a fiscalização da comercialização de batata consumo

mentes. Esta prática é a maior responsável pela disseminação de patógenos em todas as regiões produtoras de batata do país.

Os recursos também poderiam ser utilizados para a fiscalização da comercialização de batata-consumo. Certamente problemas sérios seriam evitados, como, por exemplo, a fraude do peso. Algumas lavadoras são coniventes com comerciantes que enganam seus clientes colocando menos de 50 quilos por saco e cobrando como se estivesse com o peso padrão. Esta "estratégia comercial" chega ao absurdo de colocar apenas 45 quilos por saco, o que representa 10% a menos do peso.


Outro problema sério é a mistura de classes, praticada por alguns supermercados para ganhar mais e enganar os consumidores. São misturados dez sacos de batatas especiais (45mm a 85mm) com cinco sacos de batata de classificação inferior

(40mm a 45mm) e vendido como se tudo fosse especial.

Sem dúvidas, a utilização dos recursos arrecadados seria importantíssima também para o marketing da batata. Esta ação proporcionaria excelente alternativa para incentivar o aumento do consumo do produto brasileiro e ajudaria na defesa contra constantes ataques da mídia sensacionalista.

Outra importante atividade que poderia ser desenvolvida seria a modernização das legislações referentes às áreas trabalhistas e ambientais. Poder-se-ia contratar profissionais, especialistas nestas áreas, para ajudar a modernizar os segmentos e consequentemente evitar as pesadas autuações impostas. É lamentável que em um período de crise e elevados índices de desemprego alguns segmentos sejam injustamente punidos. As autoridades deveriam reconhecer aqueles que muitas vezes empregam pessoas humildes, que não têm a mínima chance de conseguir um trabalho na cidade.

Deixamos aqui registrada esta solicitação aos nossos governantes, para que aprovelem esta ideia. Uma taxa simbólica da batata para a batata, do tomate para o tomate, das folhosas para as folhosas, das brássicas para as brássicas, do abacaxi para o abacaxi, do milho para o milho, do Brasil para o Brasil.

Em países desenvolvidos, a taxa é maior, legal e determinante para a sustentabilidade, modernização e crescimento das cadeias produtivas. Não restam dúvidas que o mesmo aconteceria com as cadeias produtivas do Brasil e consequentemente a nossa população teria mais alimento e empregos. 

Natalino Shimoyama,
Gerente geral da ABBA